PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH)

JÉSSICA ÉLLEN GOMES ALVES[1]; NATÁLIA BRITO SOARES[2]; DOUGLAS BENDER STOPASSOLA[3]; LAURA BARRETO MORENO[4]; ROSIANE PEREIRA DE OLIVEIRA[5]; JOSUÉ MARTOS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jessica.g@outlook.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – na-taliabrito@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – douglasbstopassola@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – laurab4moreno@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – rosianepdoliveira@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – josue.sul@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma ação de extensão desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, desde 1992. É um espaço, sem fins lucrativos, que se destina ao armazenamento de dentes que foram extraídos a partir de doações (FERREIRA et al., 2003). O trabalho também engloba a responsabilidade na coleta destes elementos, preparo e desinfecção, seleção e catalogação, estocagem e preservação, bem como cessão e empréstimo além de educação continuada (PEREIRA, 2012). Contudo, a valorização do órgão dentário é por vezes “pouco considerado pela maioria dos profissionais, que utilizam dentes em seus trabalhos, desconsiderando os aspectos éticos e legais envolvidos em tal processo” (IMPARATO, 2003).

Logo, a utilização de dentes para práticas pré-clínicas, bem como pesquisas, deve seguir a legislação vigente. Sendo assim, o propósito principal do BDH institucional é suprir as necessidades acadêmicas, buscando fornecer elementos dentários humanos para treinamento laboratorial pré-clínico dos alunos.

A implementação de Bancos de Dentes Humanos extraídos nos cursos de Odontologia se constitui em um processo importante para o desenvolvimento das atividades acadêmicas pré-clínicas e laboratoriais destes cursos no país. O panorama atual do número de Bancos de Dentes Humanos a nível de Faculdades de Odontologia no Brasil e seu funcionamento pleno ainda é pouco conhecido e divulgado. Paralelamente o seu conhecimento amplo pelos alunos que o utilizam e a divulgação interna dentro das próprias instituições mantenedoras torna-se imperiosa a nível acadêmico e administrativo. Desta forma o presente estudo teve por objetivo avaliar a percepção dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas sobre o Banco de Dentes Humanos.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, utilizando um questionário eletrônico estruturado e autoaplicável como instrumento de coleta em um determinado grupo de acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas versando sobre o BDH. Para a constituição da população alvo foram incluídos todos os alunos matriculados entre o 6º ao 8º semestre da Faculdade de Odontologia da UFPel e que constavam nos registros do Colegiado do Curso de Odontologia, compreendendo os egressos de disciplinas pré-clínicas que utilizaram dentes naturais oriundos do BDH. Qualificaram-se para este estudo um total de

aproximadamente 115 acadêmicos cadastrados e matriculados com estas características. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 50188221.2.0000.5318) e em seguida o instrumento de coleta de dados (questionário) foi enviado, via correspondência eletrônica, a todos os acadêmicos aptos e que aceitaram voluntariamente participar do questionário. Todos os participantes voluntários, após ciência da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo a sua inteira confidencialidade de dados.

Para a aferição da percepção acadêmica e nível de informação a respeito do BDH, o instrumento de coleta de dados (questionário) abordou dois domínios: 1) conhecimento e compreensão, e 2) percepção acadêmica sobre a importância pedagógica e legal do BDH. O questionário foi composto por 13 perguntas relacionadas a cada um dos seus domínios. As questões foram apresentadas com respostas dicotômicas ou com afirmativas acompanhada por uma escala numérica de classificação, com os pontos “0” representando “nenhuma importância”e “5” representando “importância total”. A escala numérica de confiança foi agrupada em duas categorias, "baixa importância" e "alta importância", com base na mediana dos dados. Os dados foram avaliados através da análise descritiva usando o software Microsoft Excel 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 115 acadêmicos cadastrados e matriculados aptos para a pesquisa 47 responderam voluntariamente o questionário, determinando um percentual de participação de 41%. Os resultados preliminares apontaram que os discentes apresentaram pequena adesão à participação desta pesquisa. No eixo sobre conhecimento e compreensão 76,6% (36) responderam ter algum tipo de conhecimento a respeito do BDH e 80,9% (38) responderam saber quais são as utilizações de um dente mantido em um BDH.

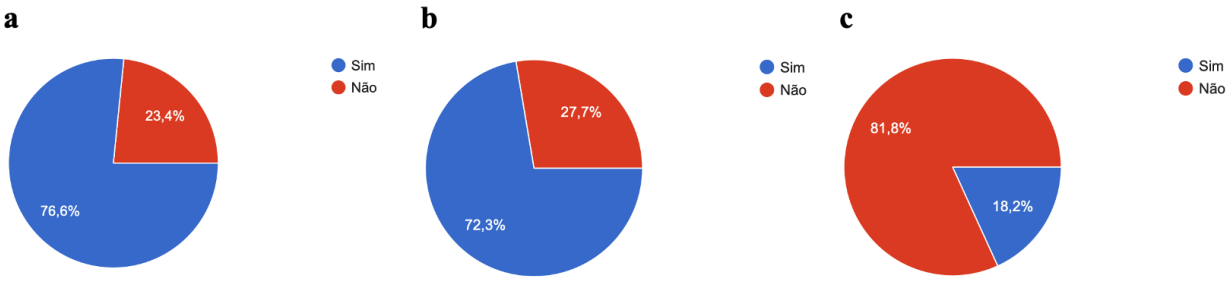

Gráfico 1: Eixo conhecimento e compreensão sobre conhecimento a respeito do BDH (a), origem dos dentes empregados nos laboratórios pré-clínicos (b) e sobre o processo de entrada nos laboratórios (c).
FONTE: Autores.

Com respeito a origem dos dentes utilizados nos laboratórios pré-clínicos da Faculdade 27,7% (13) responderam não saber qual a origem dos mesmos e 81,8% (36) não sabem qual o processo realizado até a chegada destes dentes ao laboratório. Com respeito ao eixo versando a percepção acadêmica sobre a importância pedagógica do BDH, 97,9% (46) dos respondentes acham importante a doação de um dente extraído e descreveram como de total importância a utilização de dentes humanos extraídos para o ensino odontológico. Apesar disso, 36,2 % (17) desconhecem completamente a finalidade pedagógica de um Banco de Dentes Humanos.

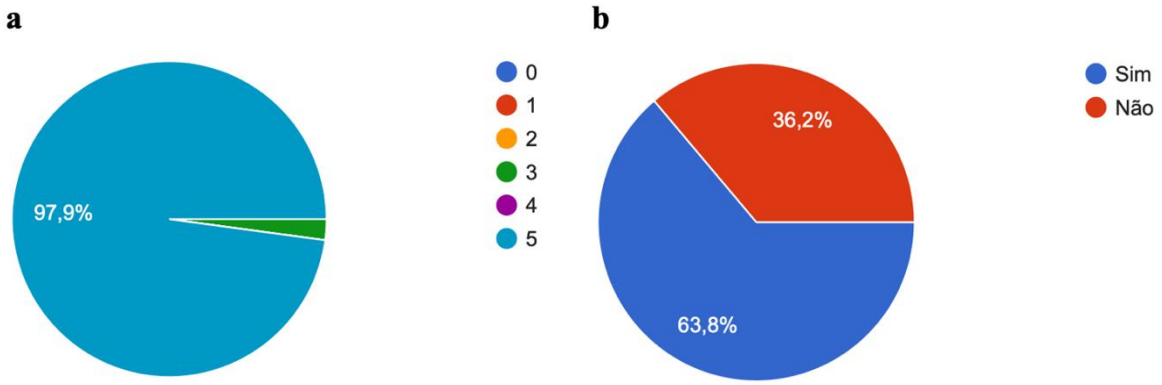

Gráfico 2: Eixo sobre percepção acadêmica e importância pedagógica a respeito da doação de dentes para um BDH (a) e dados evidenciando a finalidade pedagógica de um BDH (b).
FONTE: Autores.

A respeito da percepção legal 85,1% (40) compreendem que a utilização de dentes humanos sem o amparo legal de um BDH fere princípios éticos e morais, contudo apenas 55,3% (26) conhecem o valor legal do dente extraído como um órgão não vital e 63,8% (30) desconhecem que a comercialização de dentes humanos está sujeita à pena de reclusão de 3 a 8 anos pela lei 9434/97. A análise dos resultados evidencia que os acadêmicos participantes da pesquisa, em sua maioria, tem algum conhecimento a respeito do BDH e de sua função dentro da escola, porém sem maiores conhecimentos a respeito de todo o seu processo de funcionamento.

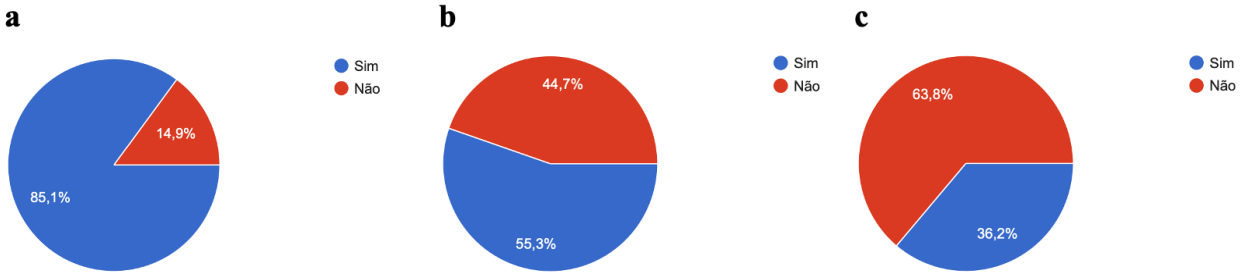

Gráfico 3: Eixo mostrando a compreensão legal de um BDH (a) e seu valor legal como um órgão não vital (b) e a respeito do conhecimento legal e suas implicações jurídicas e penais sobre sua comercialização (c).
FONTE: Autores.

4. CONCLUSÕES

Conclusivamente e de uma forma geral entre os acadêmicos avaliados é que quase a totalidade dos respondentes entende ser o dente humano imprescindível para o processo pedagógico no ensino prático-laboratorial e, apesar de desconhecerem a legislação pertinente, entendem que o seu uso sem o amparo legal de um BDH apresenta uma ampla violação ética e moral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNESCO. Coalização global da educação. Paris: Unesco. 8 abr. 2020. Disponível em: https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition. Acesso em: 03 jul. 2022.

CANI, J.B.; SANDRINI, E.G.C.; SOARES, J.M.; SCALZER, K. Educação e COVID-19: A arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **IFES Ciência**, v.6, n.1, p. 23-39, 2020.

ZIEGELER, C.; WASILJEFF, K.; MAY, A. Nondental orofacial pain in dental practices - diagnosis, therapy and self-assessment of German dentists and dental students. **European Journal of Dental Education**, v.23, n.1, p.66-71, 2019.

ALSAFI, Z.; MICHELOTTI, A.; OHRBACH, R.; NILNER, M.; LIST, T. Achieved competences in temporomandibular disorders/orofacial pain: A comparison between two dental schools in Europe. **European Journal of Dental Education**, v.19, n.3, p.161-168, 2015.